

AVALIAÇÃO DOS CONSTRUCTOS “SATISFAÇÃO” E “AUTOCONFIANÇA” EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM QUE VIVENCIARAM EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS SIMULADAS NO ENSINO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA

Cristiane Chaves de Souza¹

José Victor Soares da Silva²

Willians Guilherme dos Santos³

Patrícia de Oliveira Salgado⁴

Pedro Paulo do Prado Júnior⁵

Introdução: A utilização da atividade simulada no ensino da Enfermagem vem tomando o espaço das metodologias tradicionais, uma vez que proporciona o desenvolvimento da autoconfiança, amplia os níveis de satisfação dos discentes e melhora a qualidade da assistência prestada ao paciente. A “satisfação” é entendida como sentimento de prazer ou de desapontamento resultante do desempenho obtido em relação às expectativas da pessoa. Entende-se por “autoconfiança” a capacidade em realizar ou fazer algo, traduzida pela competência do sujeito em atingir seus objetivos. Avaliar os níveis destes constructos em estudantes que vivenciam experiências clínicas simuladas tem sido objeto de interesse de pesquisadores. **Objetivo:** Avaliar os níveis de “satisfação” e de “autoconfiança” em estudantes de Enfermagem que vivenciaram experiências clínicas simuladas no ensino de semiologia e semiotécnica. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo realizado em uma universidade pública federal do interior de Minas Gerais. A amostra foi de 45

¹ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Professora Adjunta do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, Brasil. E-mail: souzac.cris@gmail.com (31) 99924-0248.

² Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, Brasil.

³ Enfermeiro, graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, Brasil.

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Professora Adjunta do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, Brasil.

⁵ Doutor em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Professor Adjunto do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, Brasil.

estudantes do terceiro ano do curso de Enfermagem, que estavam cursando as disciplinas de Semiologia e Semiotécnica. Os dados foram coletados entre agosto de 2016 e junho de 2017. A simulação foi adotada como metodologia de ensino em todos os conteúdos ministrados. A avaliação dos constructos “satisfação” e “autoconfiança” com a atividade simulada se deu pela utilização das escalas “Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem” e a “Escala de Satisfação com as Experiências Clínicas Simuladas”. Os dados foram analisados no Microsoft Office Excel 2016, utilizando estatística descritiva e inferencial. A existência de correlação entre os constructos “satisfação” e “autoconfiança” foi avaliada utilizando o teste de correlação de Spearman. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade competente. **Resultados:** os alunos apresentaram-se mais satisfeitos (média geral = 4,18) do que autoconfiantes (média geral = 4,12). Identificou-se pelo teste de correlação de *Spearman* uma associação positiva entre os constructos “satisfação” e “autoconfiança” ($r = 0.457$, $p = 0.002$). **Conclusão:** Os alunos se sentem autoconfiantes e satisfeitos com o uso da simulação como metodologia ativa de ensino-aprendizagem, destacando-se que quanto maior o nível de satisfação, maior a autoconfiança do aluno.

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino; Treinamento por simulação.